

# Promovendo saúde e segurança de enfermeiros intensivistas na pandemia por Covid-19

## Promoting health and safety of intensive care nurses in the pandemic by Covid-19

### Promoción de la salud y la seguridad de las enfermeras de cuidados intensivos en la pandemia por Covid-19

Katia Jaqueline da Silva Cordeiro<sup>1</sup>, Divala Alves de Souza<sup>2</sup>, Lucia Medeiros Di Lorenzo<sup>3</sup>, Rebecca de Brito Ribeiro de Moraes Andrade<sup>4</sup>,  
Reginaldo Francisco da Cruz Filho<sup>5</sup>, Iria de Fátima Melo de Moraes<sup>6</sup>, Vanessa dos Reis<sup>7</sup>

**Como citar:** Cordeiro KJS, Souza DA, Lorenzo LMD, Andrade RBRM, Cruz Filho RF, Moraes IFM, et al. Promovendo saúde e segurança de enfermeiros intensivistas na pandemia por Covid-19. REVISA. 2023; 12(3): 478-90. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p478a490>

# REVISA

1. Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. Santa Rita, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8262-9627>

2. Instituto Brasileiro de Educação em Saúde. São Caetano, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8961-3502>

3. Instituto Brasileiro de Educação em Saúde. São Caetano, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0983-0110>

4. Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. Santa Rita, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9161-5796>

5. Hospital Universitário Lauro Wanderlei. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1972-5920>

6. Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires. Santa Rita, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0008-2363>

7. Hospital de Guaranição de João Pessoa. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2852-221X>

Recebido: 17/04/2022  
Aprovado: 19/06/2022

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar produções científicas a respeito da promoção da saúde de enfermeiros intensivistas no período da pandemia por COVID-19. **Método:** trata-se de revisão integrativa da literatura, descritiva, exploratória e qualitativa, realizada em agosto de 2022. Foram utilizadas as bases de dados da área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Foram analisados 09 artigos sobre o tema, no qual o ano de 2021 foi predominante, com quatro publicações. Os estudos apontam o uso da humanização, empatia, relações interpessoais, atividades de educação em saúde e o desenvolvimento das práticas integrativas, como formas de promover a saúde na UTI, dentre os profissionais. **Conclusão:** observa-se incremento na melhoria da promoção à saúde direcionada a esses profissionais e prevenção de agravos relacionados a saúde mental no âmbito da assistência intensiva ao paciente crítico vítima de COVID-19.

**Descritores:** Enfermagem; Cuidado Intensivo; Promoção de Saúde; COVID-19.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze scientific productions regarding the health promotion of intensive care nurses in the period of the pandemic by COVID-19. **Method:** this is an integrative review of the literature, descriptive, exploratory and qualitative, conducted in August 2022. The databases of the health area were used: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Google Academic and Electronic Library Online. **Results:** We analyzed 09 articles on the subject, in which 2021 was predominant, with four publications. The studies point to the use of humanization, empathy, interpersonal relationships, health education activities and the development of integrative practices, as ways to promote health in the ICU, among professionals. **Conclusion:** there is an increase in the improvement of health promotion directed to these professionals and prevention of mental health-related injuries in the context of intensive care to critically ill patients who are victims of COVID-19.

**Descriptors:** Nursing; Intensive Care; Health Promotion; COVID-19.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las producciones científicas sobre la promoción de la salud de los enfermeros intensivistas en el período de la pandemia por COVID-19. **Método:** se trata de una revisión integradora de la literatura, descriptiva, exploratoria y cualitativa, realizada en agosto de 2022. Se utilizaron las bases de datos del área de salud: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Análisis de Literatura Médica y Sistema Recuperador en Línea, Google Académico y Biblioteca Electrónica en Línea. **Resultados:** Se analizaron 09 artículos sobre el tema, en los que predominó 2021, con cuatro publicaciones. Los estudios apuntan al uso de la humanización, la empatía, las relaciones interpersonales, las actividades de educación para la salud y el desarrollo de prácticas integradoras, como formas de promover la salud en la UTI, entre los profesionales. **Conclusión:** hay un aumento en la mejora de la promoción de la salud dirigida a estos profesionales y la prevención de lesiones relacionadas con la salud mental en el contexto de cuidados intensivos a pacientes críticos que son víctimas de COVID-19.

**Descritores:** Enfermería; Cuidados Intensivos; Promoción de la Salud; COVID-19.

## Introdução

A enfermagem é uma ciência que se desenvolveu ao longo das décadas, mantendo uma estreita relação com a história da civilização. Além de ciência, constitui-se em uma profissão com um papel importante na assistência aos indivíduos e coletividade, pois busca promover o bem-estar do ser humano e melhoria na qualidade de vida, por meio da dignidade, liberdade e unicidade promovendo a saúde, na prevenção de agravos ou no decurso destes, nas incapacidades e no processo de morrer por meio de práticas baseadas em evidências científicas.<sup>1</sup>

A assistência intensiva ao paciente crítico, ambiente destinado, de um modo geral, para pacientes graves e que necessitam de cuidados especializados em tempo hábil, tomada de decisão adequada e utilização de tecnologia dura para a monitorização da vitalidade é um dos diversos cenários onde a assistência de enfermagem se desdobra. O processo de trabalho em ambiente intensivo é marcado pela alta complexidade, condição que expõe a equipe de enfermagem ao estresse prolongado e acarreta repercussões a segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado.<sup>2</sup>

Penetrar no processo de trabalho da enfermagem culmina na discussão referente à qualidade de vida destes profissionais, que está atrelada às condições físicas, de trabalho, vida social, salário e suas perspectivas. Geralmente é o contrato de trabalho que define as condições de trabalho, referente à jornada, carga horária, atividades a serem desempenhadas e remuneração, faltando um dispositivo legal específico que trate da temática.<sup>3</sup>

Dessa forma, na atualidade, com elevada competitividade no mercado de trabalho e conseqüente desvalorização da mão de obra profissional dentro do ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem acabam necessitando de mais de um vínculo empregatício o que, no Brasil, é permitido segundo o artigo 37 da Constituição Federal, mas que pode gerar fatores negativos na vida e jornada profissional dessas pessoas.<sup>4</sup>

Nessa perspectiva, ocorre precarização trabalhista, com ausência da segurança necessária, o que pode comprometer a qualidade do serviço prestado e de sua própria qualidade de vida, acarretando para si problemas relacionados às suas atividades laborais, incluindo os riscos físicos, biológicos, químicos e radioativos.<sup>5</sup>

Nesse íterim, no início do ano de 2020, uma nova pandemia se espalhou rapidamente pelo mundo: a COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da COVID-19 constitui uma emergência de saúde pública e a caracterizou como uma pandemia. Foram confirmados 216.867.420 casos de COVID-19 e 4.507.837 mortes e um total de 5.019.907.027 doses de vacina foram administradas até 31 de agosto de 2021.<sup>6</sup>

Nessa discussão, inserem-se os enfermeiros que atuam na linha de frente contra a COVID-19, causada pelo novo coronavírus, em especial os profissionais intensivistas, sendo a terapia intensiva o último recurso até agora aceito pela comunidade científica para tentar mitigar os efeitos letais que o acometimento pulmonar e sistêmico causa aos indivíduos com esse agravo.<sup>7</sup>

Diante da pandemia da COVID-19, destaca-se a atuação dos enfermeiros intensivistas nos cuidados às pessoas com suspeita ou diagnóstico do agravo em

evidência, com amplo risco biológico de contaminação. Aliado a isso, ainda há o risco de comprometimento da saúde mental correlacionado, visto a rápida transmissibilidade da infecção e consequente efeito no sistema de saúde, que coloca o profissional e sua família em risco.<sup>8</sup>

Dessa forma, os profissionais de enfermagem estão expostos a riscos físicos, biológicos e emocionais, pois participam na linha de frente no primeiro atendimento dos pacientes sintomáticos. Com jornadas de trabalho extensas e muitas vezes com a escassez de insumos para exercer a profissão com segurança, há preocupação com a saúde e integridade física e mental desses profissionais durante a prática profissional do cuidado, em especial durante esse período crítico.<sup>9</sup>

Sobre os transtornos emocionais advindos da COVID-19, no final do mês de março de 2020, o suicídio de uma enfermeira italiana, de 34 anos de idade, após resultado positivo para COVID-19, expôs o nível de estresse a que os profissionais de enfermagem estão submetidos durante o cuidado às pessoas acometidas por essa nova doença. Ela temia contaminar outros pacientes e trabalhava sob forte estresse, segundo a Federação Nacional de Enfermeiros da Itália.<sup>10</sup>

As características do trabalho de enfermagem geram sofrimento psicológico, desgaste físico e emocional, além do estresse relacionado ao trabalho, o que pode interferir negativamente qualidade de vida relacionada à saúde desses trabalhadores, além de comprometer a assistência prestada à população em geral.<sup>11</sup> Isso posto, observa-se que os profissionais de enfermagem podem sofrer com o estresse e o rigor exigido no ambiente de terapia intensiva, o que pode ser piorado com as características negativas advindas da pandemia de COVID-19, como a falta de informações científicas sólidas quanto ao tratamento deste agravo, bem como no receio da transmissão do novo coronavírus.<sup>11</sup>

Nesse escopo, emerge a necessidade de cuidado ofertado aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, pois se observa pela literatura e pela prática diante da pandemia de COVID-19, os efeitos devastadores da sobrecarga de trabalho e os impactos emocionais e psicológicos na qualidade de vida desses profissionais.

Sendo assim, estes profissionais precisam de ações para promover a saúde, por isso, em 2017, foram adicionadas mais 14 práticas, dentre elas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Já no ano de 2018, foi lançada a mais nova portaria que inclui novas práticas, como: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais.<sup>12</sup> Todas essas práticas podem ser usadas para a promoção em saúde dos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de atividades para educação em saúde.

Nesse escopo, justifica-se o relato da presente ação, diante da emergência da COVID-19, visto que o exercício da enfermagem em ambiente de terapia intensiva pode gerar vulnerabilidade da condição humana em decorrência de múltiplos fatores, tais como: sociais, individuais, culturais, biológicos e econômicos. Dessa forma, elencou-se a seguinte questão de pesquisa: Como se

deu a promoção da saúde e segurança dos enfermeiros intensivistas durante a pandemia por COVID-19? Tem-se por objetivo, analisar produções científicas a respeito da promoção da saúde de enfermeiros intensivistas no período da pandemia por COVID-19.

## Referencial Teórico

### O enfermeiro na unidade de terapia intensiva e a promoção em saúde

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor hospitalar destinado ao atendimento de pacientes graves, porém recuperáveis. É dotada de pessoal altamente qualificado, oferecendo uma assistência contínua com o uso de aparelhos sofisticados capazes de manter a sobrevivência do paciente, exigindo de seus profissionais alto nível de conhecimento.<sup>13</sup>

Embora o profissional de enfermagem esteja absorvido neste mundo tecnológico de cabos, fios e condutores, atento a cada alteração, não deve perder de vista o foco principal de seu trabalho: o cuidado ao paciente. A enfermagem, como profissão, tem o homem como seu centro de preocupação; o ato de cuidar como seu marco referencial; a crescente melhoria da qualidade de vida como meta de trabalho e as áreas do conhecimento que privilegiam o ser humano como domínio do seu saber.<sup>14</sup>

O cuidado de enfermagem não pode prescindir do aspecto humanístico e relacional. O cuidado não se restringe apenas a uma ação técnica no sentido de fazer, executar um procedimento, mas também no sentido de ser expresso de forma atitudinal, pois é relacional. No entanto, temos observado que esses aspectos são desconsiderados ou pouco valorizados, quando o cuidado se dá num ambiente de terapia intensiva onde a tecnologia e o tecnicismo predominam. O cuidar na UTI é tecnicista e mecânico, desprovido, muitas vezes, dos sentimentos do doente e seus familiares.<sup>15</sup>

A vivência em UTI possibilita-nos afirmar que essas unidades possuem algumas características próprias, como: a convivência diária dos profissionais e dos sujeitos doentes com as situações de risco; a ênfase no conhecimento técnico-científico e na tecnologia para o atendimento biológico, com vistas a manter o ser humano vivo; a constante presença da morte; a ansiedade, tanto dos sujeitos hospitalizados quanto dos familiares e trabalhadores de saúde; as rotinas, muitas vezes, rígidas e inflexíveis; e a rapidez de ação no atendimento.<sup>16</sup>

O cuidado de enfermagem se dá, nesse conturbado ambiente de aparelhagens múltiplas, desconforto, impessoalidade, falta de privacidade, dependência da tecnologia, isolamento social, dentre outros. A UTI é totalmente diferente de outras unidades de internação e, sobretudo, do ambiente residencial do sujeito doente e seus familiares. O cuidado ainda é orientado pelo modelo médico, cuja atenção está voltada principalmente para o órgão doente, para a patologia e para os procedimentos técnicos, em detrimento dos sentimentos, dos receios do sujeito doente e seus familiares e da forma como vivenciam a situação saúde-doença.<sup>17</sup>

Somado a isso, na área da saúde o estresse ocupacional está relacionado a situações específicas tais como: problemas de relacionamento da equipe multidisciplinar, ambiguidade e conflito de funções; dupla jornada de trabalho e

atividades domésticas; pressões exercidas pelos superiores de acordo com a percepção do indivíduo e alterações sofridas dentro do contexto de sua atividade.<sup>18</sup>

O ambiente da UTI é caracterizado por trabalho que envolve forte carga emocional, na qual a vida e a morte se misturam, compondo cenário desgastante e, muitas vezes, frustrante, podendo ocasionar várias consequências e comprometer a saúde dos profissionais de saúde.<sup>18</sup>

Nos tempos pós-modernos, a Enfermagem tem se deparado com um grande desafio: acompanhar com presteza e espírito inovador a evolução contínua da tecnologia e, ao mesmo tempo, saber ouvir os sofrimentos, angústias e frustrações das pessoas que estão sob seus cuidados.<sup>19</sup>

Sendo assim, enfermeiros de unidade de terapia intensiva sofrem influência contínua de diversos estressores encontrados no ambiente laboral. Devido ao trabalho exaustivo e tenso, esses profissionais estão mais propensos a desenvolver o estresse ocupacional, que com o tempo pode desencadear a síndrome de burnout, assim como outros transtornos mentais. O burnout e o estresse são os temas mais abordados por pesquisadores da área de saúde mental no trabalhador.<sup>19</sup>

Nos últimos anos, a promoção da saúde tem se constituído um dos assuntos mais discutidos nos diferentes espaços da produção do conhecimento e das práticas de saúde. Mencionado o tema, tem permeado diversos cenários em âmbito nacional e internacional, corroborando para um conceito ampliado de saúde.<sup>20</sup>

A ideia de promoção envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde. Portanto, promover saúde vai além da ausência de doença; deve ser entendido como uma estratégia transversal, multi e interdisciplinar. Diante desta concepção, não pode se limitar a questões relativas à prevenção, tratamento e cura de doenças. Abrange todas as ações direcionadas ao cuidado em si, independente do ambiente onde este cuidado é realizado.<sup>21</sup>

## **Método**

Pesquisa da modalidade revisão integrativa da literatura, descritiva, exploratória e qualitativa. Um estudo de revisão integrativa, tem por maior objetivo reunir informações atuais e inovadoras sobre um determinado tema. Integrar estudos proporciona grande resultados e direcionamento nas práticas em saúde pública. Da mesma forma, pesquisas descritivas buscam analisar minuciosamente os dados encontrados, observando suas características de forma sistematizada.

O estudo exploratório traz conceitos inovadores, aprofundando uma temática e apontando novos saberes e olhares sobre ela. A pesquisa qualitativa, consegue estudar de forma subjetiva os resultados, analisando as entrelinhas de percepções, sentimentos, relatos, emoções dos participantes. Por isso, estudos qualitativos possuem grande importância na enfermagem, por ser uma profissão interlaçada com a subjetividade.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizadas as bases de dados renomadas para área da saúde, que são: Literatura Latino-Americana e do Caribe

em Ciências da Saúde – LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO, no mês de agosto, ano de 2022.

A efetividade da busca se deu a partir de critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, foram selecionados: artigos completos, integrais, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2022), que respondessem ao objetivo do estudo de forma direcionada, nos idiomas: inglês, português e espanhol. Foram excluídos: estudos fora da linha temporal estabelecida, que cobrassem taxas de acesso para ver as publicações e trabalhos de congresso.

Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde – DeCs, para realizar a busca dos artigos em cada base de dados selecionada, são eles: Enfermeiros; Intensiva; Promoção; Saúde; COVID-19. Os termos foram cruzados pelo operador booleano “AND”. Foi utilizado um instrumento, elaborado pela autora, para captar os artigos selecionados e retirar as informações necessárias, a ser: título, ano de publicação, autores, periódicos, conclusão do estudo e nível de evidência.

Para o procedimento de coleta de dados, a busca ocorreu seguindo as etapas: aplicação do filtro da linha temporal (2018 a 2022), leitura dos títulos, releitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos artigos. Os artigos selecionados foram fichados através do instrumento elaborado pela autora, citado anteriormente.

Inicialmente, foram encontradas um total de 147 publicações sobre o tema, de modo geral. Realizada a aplicação do filtro da linha temporal, seguiram em análise 98 artigos. Foi feita a primeira leitura dos títulos, no qual somente 34 artigos poderiam estar nos critérios de inclusão. Houve a releitura destes 34 estudos, e foi possível identificar a presença de teses, dissertações e trabalhos de congresso, restando 15 estudos para análise integral. Dessa forma, realizou-se a leitura completa dos artigos pré-selecionados, visando confirmar a participação dos mesmos no corpo de resultados desta pesquisa. Percebeu-se, durante a leitura integral, que 09 publicações estavam condizentes sobre a temática, sendo excluídas 06 publicações que não respondiam ao objetivo do estudo.

Sendo assim, o corpo de resultado foi construído com 09 artigos relacionados a temáticas, que com o auxílio do software da Microsoft Word, foram colocados em um quadro único, no qual foram analisadas as seguintes informações: Título, ano de publicação, autores, periódico, conclusão do estudo e nível de evidência.

Para realizar a análise do nível de evidência, foram utilizados os critério de Joanna Briggs Institute, que classifica as publicações da seguinte forma: “NÍVEL I - Evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; NÍVEL II - Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; NÍVEL III - Ensaios clínicos bem delineados sem randomização; NÍVEL IV - Estudos de coorte e de caso controle bem delineados; NÍVEL V- Revisão sistemática de estudos descritivos e Qualitativos; NÍVEL VI; Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e NÍVEL VII - Opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas.<sup>22</sup>

## Resultados

Foram analisados 09 artigos sobre o tema, no qual o ano de 2021 foi predominante, com quatro publicações. Os estudos apontam o uso da humanização, empatia, relações interpessoais, atividades de educação em saúde e o desenvolvimento das práticas integrativas, como formas de promover a saúde na UTI, dentre os profissionais.

**Quadro 1 - Apresentação dos artigos relacionados ao tema em estudo. 2022.**

Autores	Título	Ano	Periódico	Conclusão do estudo	Nível de evidência
TEIXEIRA, C.F.S. <i>et al.</i>	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	2019	Ciência e Saúde Coletiva	Existe um grande risco de contaminação, medo, insegurança, sofrimento relacionado a morte e luto, que envolvem os cuidados na UTI.  O cuidado com os profissionais de enfermagem e saúde precisa ser sistematizado e integrativo, para manter a qualidade de vida dos mesmos.	VII
SOUSA, J.V.T. <i>et al.</i>	Práticas de promoção da saúde diante da COVID-19: humanização em unidade de terapia intensiva	2021	Revista de Políticas Públicas	Com o impacto da pandemia, é preciso humanização nos serviços de saúde, principalmente na UTI, no qual os pacientes estão em estado grave, e ainda, os profissionais estão exercendo o cuidado continuado. A comunicação e o relacionamento são práticas essenciais para o cuidado em saúde.	VII
CARVALHO, T.M.R.	Ansiedade, depressão e habilidades de vida em enfermeiros de UTI de um hospital escola	2018	Sistema de Publicação Eletrônica	Foram encontrados sintomas de ansiedade e depressão dentre os enfermeiros. Houve a predominância de mulheres, acima de 35 anos, que desempenharam baixa habilidade de vida. É muito importante o desenvolvimento de práticas educativas na UTI, com momentos de relaxamento e práticas integrativas.	VII
OLIVEIRA, J.B. <i>et al.</i>	Educação em saúde em terapia intensiva na perspectiva de enfermeiros	2021	Brazilian Journal of Development	Houve uma melhora no acolhimento familiar e na escuta dos profissionais dentro da UTI. A educação em saúde foi reconhecida como instrumento para auxiliar no excesso das atividades dos enfermeiros.	VII
SILVA, K.V. <i>et al.</i>	Conhecimentos e práticas de cuidados humanizados por equipe multiprofissional em Unidade de Terapia Intensiva -UTI coronariana	2021	Research, Society and Development	Humanização, empatia e relacionamento interpessoal, foram as três ferramentas usadas para promoção da saúde dos profissionais da UTI.	VII
SINEGALLI A, C. <i>et al.</i>	Síndrome de burnout e senso de coerência dos profissionais da saúde de UTI's na pandemia da COVID-19	2021	Unicesumar	A exposição dos profissionais foi muito grande na UTI durante a pandemia por COVID-19.  É uma necessidade primordial, a realização de ações de promoção em saúde para estes profissionais, tais como: momentos de autocuidado, relaxamento, musicoterapia e outras práticas.	VII

BARCELLO S, L.N. <i>et al.</i>	Riscos ocupacionais a saúde dos profissionais de enfermagem na UTI neonatal	2022	Research, Society and Development	Existe a necessidade de orientar os profissionais quanto a prevenção de agravos à saúde no processo de trabalho. Devido à alta exposição na UTI, momento de educação em saúde são primordiais.	VII
GALON, T. <i>et al.</i>	Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19	2022	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	A pandemia intensificou o trabalho da enfermagem, gerando grandes sofrimentos mentais, tornando as ações de promoção em saúde importante para o cuidado ao trabalhador.	VII
ALMEIDA, G.P. <i>et al.</i>	Situação Biopsicossocial do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Durante a COVID-19	2022	Universitário da Ânima	Necessidade de incentivar práticas de promoção em saúde entre os profissionais, visando prevenir doenças de adoecimento mental.	VII

Diante do exposto, a pandemia foi uma agravante na saúde desses profissionais que atuam na UTI. As doenças mentais podem surgir por conta da sobrecarga profissional, da ausência de ações de prevenção em saúde no setor de trabalho, poucos momentos de descanso, excesso de plantões extras, bem como falta de lazer para os profissionais. Quanto ao nível de evidência dos artigos, foi identificado que todos os estudos analisados possuíam um dos níveis avançado, o NÍVEL VI que se refere as evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo. Para a pesquisa, esses resultados tornam este estudo importante, visto que os artigos encontrados são de alta qualidade e descrevem o tema com exatidão, além de serem condizentes com o objetivo principal aqui trabalhado.

É necessário entender o impacto das práticas integrativas e complementares na qualidade de vida de enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva exclusiva para pessoas acometidas por COVID-19, para que sejam mitigadas as fragilidades no processo de trabalho destes profissionais bem como possibilitar melhorias na qualidade de vida dessa categoria, com vistas a expansão para os demais integrantes da equipe de saúde.

Os resultados deste estudo podem beneficiar a gestão da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, com possíveis apontamentos acerca das condições e experiências dos enfermeiros, além de gerar evidências científicas que poderão trazer contribuições para a sociedade no âmbito do cuidado. A investigação é relevante em face do advento da nova pandemia, que provoca danos emocionais e físicos às pessoas por não se conhecer a totalidade dos mecanismos de agressão do patógeno; é pertinente em razão de sua aplicabilidade na área da enfermagem no cenário nacional e internacional, com possibilidade de fortalecimento de ações de melhoria nas condições de saúde física e mental dos enfermeiros durante esse período.

## Discussão

As concepções modernas de promoção da saúde estão voltadas para uma dimensão mais globalizante de saúde que considera as variáveis biológicas, psíquicas, sociais, culturais, ambientais. Referem-se a medidas voltadas não apenas para determinada doença, mas capazes de proporcionar saúde e bem-estar. Logo, tal dimensão requer trabalho interdisciplinar. Para tanto, incluir novos saberes significa compreender que o conhecimento hegemônico na clínica



é indispensável à atenção em saúde, mas danoso quando utilizado isoladamente dos demais saberes.<sup>21</sup>

Provocou-se, com o avanço tecnológico e a melhoria do acesso às informações, mudanças na prestação de serviços e no padrão de comportamento da sociedade. Impulsiona-se, pela globalização, transformação da economia e crescente incorporação de novas tecnologias, a busca crescente pela qualidade, seja no que se refere a produtos ou à prestação de serviços.<sup>23</sup>

Ao longo dos tempos, a formação profissional e a organização dos serviços de saúde tenderam a valorizar o especializado e os processos médicos hegemônicos, tendo como base um paradigma cartesiano de comparação do homem com uma máquina de produção. Dessa forma, as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) podem se apresentar nesse paradigma, devido ao aparato tecnológico, caracterizado por ser um ambiente de compartilhamento interprofissional, em que cada categoria dispensa seu saber especializado e fragmentado.<sup>23</sup>

A UTI é definida como a área crítica destinada à internação de pacientes em estado crítico, que demandam atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização e terapia.<sup>24</sup> Enfrenta-se, pela equipe de Enfermagem, o constante desafio de assegurar a qualidade assistencial no atendimento às necessidades e demandas dos clientes de maneira eficiente e eficaz.<sup>25</sup>

Reconhece-se que o enfermeiro é responsável pela gestão do cuidado ao paciente, desempenha um importante papel no alcance da qualidade dos serviços de saúde, a qual deve permear a suas ações, focalizando o atendimento integral às necessidades humanas.<sup>26</sup>

Somado a isso, estudos na UTI têm demonstrado que em decorrência da sua especificidade e grande diversidade tecnológica, a assistência de enfermagem nestas unidades, traz em seu escopo particularidades que a diferenciam das outras. Referida unidade é dotada de pessoal qualificado e oferece uma assistência contínua com o uso de aparelhos sofisticados capazes de manter a sobrevivência do paciente, exigindo dos seus profissionais alto nível de conhecimento, além de agilidade e atenção rigorosa na assistência prestada.<sup>27</sup>

Trabalhos publicados com ênfase em clientes internados em UTI apresentam depoimentos que apontam o barulho (de pessoas e aparelhos) como sendo o fator mais importante a ser controlado numa UTI. Dadas suas especificações técnicas de construção, a UTI possui uma área física restrita, o que permite que a pessoa ali internada, enxergue ou perceba tudo ao seu redor. Além da presença de equipamentos, a dinâmica ininterrupta de trabalho da equipe, ruídos e alarmes constantes e monótonos, iluminação e aeração artificiais permanentes, falta de janelas para visualização do meio externo, etc., contribuem para alterar o emocional das pessoas nela tratadas. Assim, o ambiente físico pode desencadear distúrbios psicológicos, pela desorientação no tempo e no espaço, acrescidos da privação de sono motivada por ruídos constantes.<sup>28</sup>

Diante dessa situação, todos os aspectos passíveis de serem melhorados no intuito de minimizar os estressores, gerando promoção em saúde e tornando o ambiente da UTI menos exaustivo e tenso, devem ser valorizados. Um deles diz respeito, por exemplo, à implementação de formas de relaxamento que promovam a harmonização do ambiente através da música, a diminuição dos

ruídos responsáveis pela poluição sonora, a redução da luminosidade em alguns momentos e a manutenção da temperatura agradável. Estratégias que facilitam o contato, a interação e a dinâmica no contexto da UTI propiciam a promoção da saúde integral não só dos pacientes, como também dos profissionais.<sup>29</sup>

Em face dos aspectos inerentes ao contexto da UTI, estes podem contribuir para que ações de promoção da saúde no cuidado ao paciente tratado nessa unidade, tornem-se pouco valorizados, desvinculados da prática profissional ou até mesmo implícitos no ato de cuidar, passando, às vezes, despercebidos.<sup>30</sup>

## **Considerações finais**

O presente texto alcançou o seu principal objetivo, analisando a promoção em saúde na unidade de terapia intensiva diante da pandemia por COVID-19. Observa-se que houve incremento na melhoria da promoção à saúde direcionada a esses profissionais e prevenção de agravos relacionados a saúde mental no âmbito da assistência intensiva ao paciente crítico vítima de COVID-19. Espera-se que a iniciativa proposta possa atingir ainda mais colaboradores e que novos espaços de escuta qualificada e implementação de ações de promoção em saúde, possibilitando assim, Saúde e Segurança dos Trabalhadores do SUS no enfrentamento à pandemia da COVID-19.

Encorajam-se os outros serviços a replicarem a temática deste estudo, com direcionalidade à outras categorias profissionais, demonstrando assim a aplicabilidade apresentada por meio de estratégias, que podem ser reproduzidas em outros territórios e cenários. A ação de cuidado aos enfermeiros intensivistas no âmbito da COVID-19, possibilitou contemplar às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) com a promoção à saúde e prevenção de agravos, por meio de ações de implementação das práticas integrativas e complementares, suscitando assim avanços no trabalho multiprofissional, interdisciplinar e em equipe.

O estudo possui originalidade, pois trouxe uma abordagem diferenciada no âmbito da unidade de terapia intensiva, rica em tecnologias duras, dinâmica e criativa, e apontou nos resultados, a necessidade de um ambiente de escuta e cuidado direcionado aos cuidadores por meio de ações e práticas integrativas e complementares.

O cuidado aos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia de COVID-19 por meio de ações de promoção em saúde, mostrou capacidade de encontrar novas respostas e soluções para velhos problemas, como o estresse e fadiga no ambiente de terapia intensiva, pois oferece a possibilidade de gerar melhoria na qualidade de vida e na saúde dos trabalhadores. Com isso, as ações individuais e/ou coletivas facilitam a expressão de ideias, de forma criativa e possibilitam inovações no cenário hospitalar, com melhoria no ambiente e na práxis cotidiana dos enfermeiros, alcançando assim os resultados esperados.

## **Agradecimento**

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

## Referências

1. MICHELAN, V.C.A.; SPIRI, W.C. Journal club estratégia de ensino e aprendizagem para desenvolvimento da enfermagem baseada em evidência. *Revista Pesquisa Qualitativa*. v. 8, n. 16, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.16.319>.
2. SOUZA, J. D. (Org.). Stresse em serviço de urgência e os desafios para enfermeiros brasileiros e portugueses. *Rev. Enf. Ref. Ser IV*, n. 12, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16064>
3. FERREIRA, M. C. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). *Revista brasileira de saúde ocupacional*, v. 40, n. 131, 2015.
4. MACIEL, A. P. N.; GONÇALVES, J. R. Incidência da síndrome de burnout na enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. v. 3, n. 6, 2020.
5. PIRES, A. S. (Org.). Occupational risks of nursing professionals in the material and sterilization center. *Ver. Enferm. UFPI*, v. 8, n. 3, 2019.
6. OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. FOLHA informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 2020.
7. JIANG, F. (Org.). Review of the clinical characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Journal of General Internal Medicine*, 2020.
8. SENHORAS, E. M. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. *Boletim de Conjuntura*. v. 1, n. 1, 2020.
9. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermeiras são expostas ao coronavírus por falta de equipamentos. 2020a.
10. FNOPI. Federazione nazionale degli ordini delle professioni infermieristiche. AL fronte di COVID-19 non si muore solo per il vírus. 24 de mar. de 2020.
11. AZEVEDO, B. D. S. (Org.). Occupational stress and dissatisfaction with quality of work life in nursing. *Texto e Contexto - Enfermagem*, v. 26, n.1, 2017.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702 de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. 2018.
13. LIMA, G.D. (Org.). Novos recursos tecnológicos e atuação do profissional de enfermagem: uma visão humanizada frente aos pacientes de uti. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. v. 10, n. edespenf, 2020.

14. SILVA, J. O. (Org.). Enfermagem humanizada na assistência de UTI. *Revista Coleta Científica, [S. l.]*, v. 6, n. 11, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6629643.
15. BARCELOS, P.E.L. Tramas de mediações e sentidos: um estudo das práticas de comunicação da atenção primária à saúde durante a pandemia de Covid-19. 2021. 251f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.
16. CARVALHO, B. C. de. Atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado ao Paciente Grave. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 17, 16 nov. 2018.
17. SOUZA, C.G.V.M. (Org.). Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 24, n. 3, set. 2019 .
18. DE-CARLO, M.M.R.P. (Org.). Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. *Medicina (Ribeirao Preto)*, Ribeirão Preto, v. 53, n. 3 2020.
19. BARBOSA, M.B.T. (Org.). Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Ver. Ciência Plural, [S. l.]*, v. 6, n. 3, 2020.
20. MORAES L.P. (Org.). Apoio social e qualidade de vida na perspectiva de pessoas que sofreram queimaduras. *Rev Bras Queimaduras*. 2016.
21. FREIRE, R. M. A. (Org.). Um olhar sobre a promoção da saúde e a prevenção de complicações: diferenças de contextos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 24, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0860.2749.
22. Stillwell, Susan B. DNP, RN, CNE; Fineout-Overholt, Ellen PhD, RN, FNAP, FAAN; Melnyk, Bernadette Mazurek PhD, RN, CPNP/PMHNP, FNAP, FAAN; Williamson, Kathleen M. PhD, RN. Evidence-Based Practice, Step by Step: Asking the Clinical Question: A Key Step in Evidence-Based Practice. *AJN, American Journal of Nursing* 110(3):p 58-61, March 2010. | DOI: 10.1097/01.NAJ.0000368959.11129.79
23. PADILHA, E.F.; MATSUDA, L.M. Quality of nursing care in intensive therapy: evaluation through operational auditing. *Rev Bras Enferm.* July/Aug;64(4), 2011.
24. BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução N° 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

Cordeiro KJS, Souza DA, Lorenzo LMD, Andrade RBRM, Cruz Filho RF, Morais IFM, et al

25. YURI, N.E.; TRONCHIN, D.M.R. Quality of maternal-child health care at a University Hospital, according to the nurses' perspective. Rev Esc Enferm USP. June; 44(2), 2010.

26. PAGNANO, J.R.A. Gestão hospitalar humanizada: perspectiva dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Dissertação mestrado. 2020.

27. ROSSI, V.R. Ser-ninguém: um estudo de caso sobre a readaptação funcional na perspectiva da psicodinâmica do trabalho. 2018. 253 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

28. COSTA, S.P. (Org.). Enfermeiro no âmbito da gerência na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. Revista gestão e saúde. 2019.

29. RABELO, R.Q. Qualidade de vida no trabalho: reflexões críticas a respeito do trabalho de enfermagem na urgência e emergência em hospital público de grande porte. 2020. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal Uberlândia, Uberlândia, 2020.

30. FERREIRA, P.B.P. (Org.). Educação para saúde do paciente hospitalizado na assistência de enfermagem: uma análise conceitual. Rev. Bras. Enferm. 2022.

**Autor de correspondência**

Katia Jaqueline da Silva Cordeiro  
Rua Joana Angélica, 241, sala 51. CEP: 09551050.  
Barcelona. São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil.  
[Katia\\_enferm@hotmail.com](mailto:Katia_enferm@hotmail.com)